



ESCOLA DE SAÚDE E BEM-ESTAR
CURSO DE GRADUAÇÃO ENFERMAGEM
EMERSON DIAS DE SOUZA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO
TERAPÊUTICO SINGULAR E O CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE
DURANTE O TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS NO CENTRO
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS).**

Porto Alegre
2023

ESCOLA DE SAÚDE E BEM-ESTAR
CURSO DE GRADUAÇÃO ENFERMAGEM
EMERSON DIAS DE SOUZA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO
TERAPÊUTICO SINGULAR E O CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE
DURANTE O TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS NO CENTRO
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS).**

Projeto de Trabalho de Conclusão de
Curso (TCC) apresentado ao Centro
Universitário FADERGS como parte das
exigências para obtenção do título de
bacharel em Enfermagem

Orientadora: Kelly Silva

Porto Alegre
2023

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 – Identificação das publicações selecionadas.....12

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB	Atenção Básica
APS	Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
CAPS AD	Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas
CRATOD	Centro de Referência de Álcool, Tabaco e outras Drogas
CCP	Cuidado Centrado no Paciente
EUA	Estados Unidos da América
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização mundial da Saúde
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
RAS	Rede de Atenção à Saúde
SM	Saúde Mental
SUS	Sistema Único de Saúde
TR	Terapeuta de Referência

SUMÁRIO

ARTIGO CIENTÍFICO	06
RESUMO	06
INTRODUÇÃO	07
MÉTODOLOGIA	10
RESULTADOS	12
DISCUSSÃO	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

O papel do enfermeiro na construção do projeto terapêutico singular e o cuidado centrado no paciente durante o tratamento de dependentes químicos no centro de atenção psicossocial (caps).

Emerson Dias de Souza
Kelly S. da Silva

RESUMO

Introdução: A Dependência Química é definida pela 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), da Organização Mundial da Saúde (OMS), como um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem após o uso repetido de determinada substância. **Objetivo:** Identificar qual o papel do enfermeiro na construção do projeto terapêutico singular e o cuidado centrado no paciente para o tratamento de dependentes químicos no CAPS. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, com 10 artigos selecionados entre o período de 2018 a 2023, idiomas em Português e Inglês. **Resultados:** Sugere-se a partir da análise e discussão da literatura a incorporação do cuidado centrado no paciente nos projetos singulares terapêuticos para o tratamento de dependentes químicos nos CAPS. **Considerações Finais:** O papel do enfermeiro na construção do projeto terapêutico singular e no cuidado centrado no paciente durante o tratamento de dependentes químicos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é a constante busca pela integralidade do cuidado, pela reflexão sensibilizada deste, da ciência de sua real responsabilidade como membro da equipe multiprofissional para a garantia da construção dos projetos singulares terapêuticos qualificados e que o cuidado centrado no paciente seja incorporado a sua prática.

Descritores: Dependência Química; Assistência de Enfermagem; Saúde Mental

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a Dependência Química (DQ) é definida pela 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), como sendo um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem após o uso repetido de determinada substância. Esta dependência pode dizer respeito ao uso de uma substância específica (como o fumo, o álcool ou a cocaína), a uma categoria de substâncias psicoativas ou a um conjunto mais vasto de substâncias farmacologicamente diferentes (BRASIL, 2022.)

No ano de 2020 aproximadamente 275 milhões de pessoas usaram drogas no mundo de acordo com o relatório mundial sobre drogas (2021). O Sistema Único de Saúde (SUS) registrou 400,3 mil atendimentos a pessoas com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de drogas e álcool. Um aumento de 12,4% em relação a 2020, com 356 mil registros (Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab) e Sistema de Informação Hospitalar(SIH).(<https://www.unodc.org/unodc/index.html?ref=menutop>;2021).

Brasil (2012, pág. 19-22) descreve que a Atenção Básica (AB) é caracterizada por um conjunto de ações em saúde, que visa um atendimento individual e coletivo promovendo a proteção e a promoção na saúde. Trabalhando com a prevenção dos agravos em saúde, bem como seus diagnósticos, tratamentos e reabilitações. Não podemos esquecer a redução de danos bem como a manutenção da saúde. Deve ser o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Orientados pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social.

O diferencial na AB é o ato de considerar o paciente como sujeito do seu tratamento levando em consideração a sua singularidade e inserção sociocultural, buscando produzir a atenção integral. Estimula-se a participação dos usuários com o objetivo de ampliar sua autonomia e capacidade na construção do cuidado à sua saúde e das pessoas e coletividades do território. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) considera os termos “atenção básica” e “Atenção Primária à Saúde”, nas atuais concepções, como termos equivalentes. (BRASIL, 2012. pág. 19-22).

Podemos observar que através da AB os usuários experimentam o primeiro acesso ao SUS, inclusive daquelas demandas voltadas ao cuidado em Saúde Mental (SM). Neste contexto suas ações são desenvolvidas em um território geograficamente conhecido, possibilitando assim uma proximidade aos profissionais de saúde e aos usuários. Por estas características, é comum que os profissionais de saúde se encontrem a todo o momento com pacientes em situação de sofrimento psíquico. No entanto, apesar de sua importância, a realização de práticas em SM na AB suscita muitas dúvidas, receios e medos nos profissionais de saúde. (BRASIL, 2013. pág. 19-20).

Na construção da atenção integral, à AB deve cumprir algumas funções para contribuir com o funcionamento das RAS são elas: ser de base comunitária, atuando no mais elevado grau de descentralização e capilaridade, cuja participação no cuidado se faz sempre necessária; buscando ser resolutiva, buscando identificar riscos, necessidades e demandas de Saúde e produzindo intervenções clínicas e sanitariamente efetivas, na perspectiva de ampliação dos graus de autonomia dos indivíduos e grupos sociais (BRASIL, 2013. pág. 19-20).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) nas suas diferentes modalidades são pontos de atenção estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS): serviços de saúde de caráter aberto e comunitário constituídos por equipe multiprofissional que atua sob a ótica interdisciplinar e realiza prioritariamente atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, em sua área territorial, sejam em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial e são substitutivos ao modelo asilar (BRASIL, 2015. pág. 9-10).

Nessa perspectiva, o CAPS opera nos territórios, compreendidos não apenas como espaços geográficos, mas territórios de pessoas, de instituições, dos cenários nos quais se desenvolvem a vida cotidiana de usuários e de familiares e constituem-se como um “lugar” na comunidade. Local de referência e de cuidado, promotor de vida que tem a missão de garantir o exercício da cidadania e a inclusão social de usuários e de seus familiares. Os CAPS têm papel estratégico na articulação da RAPS, tanto no que se refere à atenção direta visando à promoção da vida comunitária e da autonomia dos usuários; quanto na ordenação do cuidado trabalhando em conjunto com as equipes de Saúde da Família (SF) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), articulando e ativando os recursos existentes em outras redes. (BRASIL, 2015. pág. 9-10)

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) pode ser definido como uma estratégia de cuidado que articula um conjunto de ações resultantes da discussão e da construção coletiva de uma equipe multidisciplinar e leva em conta as necessidades, as expectativas, as crenças e o contexto social da pessoa ou do coletivo para o qual está dirigido. A sua utilização como dispositivo de intervenção desafia a organização tradicional do processo de trabalho em saúde, pois pressupõe a necessidade de maior articulação interprofissional e a utilização das reuniões de equipe como um espaço coletivo sistemático de encontro, reflexão, discussão, compartilhamento e corresponsabilização das ações com a horizontalização dos poderes e conhecimentos (BRASIL 2013. pág 55).

O Cuidado Centrado no Paciente (CCP) é uma abordagem potencial no PTS e está enraizado em uma filosofia que “coloca a pessoa em primeiro lugar”. Tem como objetivo atender necessidades e preferências exclusivas do paciente, aprimorar suas experiências com cuidado e envolvê-los em todos os elementos de planejamento e tomada de decisão do tratamento. Algumas de suas origens podem ser rastreadas até a terapia centrada no paciente de Carl Rogers que enfatizou consideração positiva incondicional, empatia e genuinidade no processo terapêutico (Marchand, 2018, pág 2).

O enfermeiro deve desenvolver ações de treinamento operacional e de educação permanente, de modo a garantir a capacitação e atualização da equipe de enfermagem em SM; promover a vinculação das pessoas em sofrimento/transtornos mentais e com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas e suas famílias aos pontos de atenção no território; participar da regulação do acesso aos leitos de acolhimento noturno, com base em critérios clínicos, em especial desintoxicação e/ou critérios psicossociais, como a necessidade de observação, repouso e proteção, manejo de conflito, dentre outros; promover ações para o desenvolvimento do processo de reabilitação psicossocial; efetuar registro escrito, individualizado e sistemático, no prontuário, contendo os dados relevantes da permanência do usuário; aplicar testes e escalas em SM que não sejam privativas de outros profissionais (COFEN,2018).

Conforme foi apresentado, justifica-se esse trabalho pela complexidade e multifatorialidade que compõem o tratamento para dependentes químicos, público notoriamente estigmatizado e perpetuado em sua discriminação social. Por mais que os padrões de serviços preconizados no SUS, na AB e o trabalho desenvolvido pelos CAPS sejam teoricamente suficientes e integralizados, ainda sim consideram-se fragilidades neste contexto e acesso a tais serviços, principalmente no que predispõem o cuidado humanizado e a autonomia dos dependentes químicos. Portanto este trabalho tem como objetivo identificar qual o papel do enfermeiro na construção do projeto terapêutico singular e o cuidado centrado no paciente durante o tratamento de dependentes químicos no CAPS.

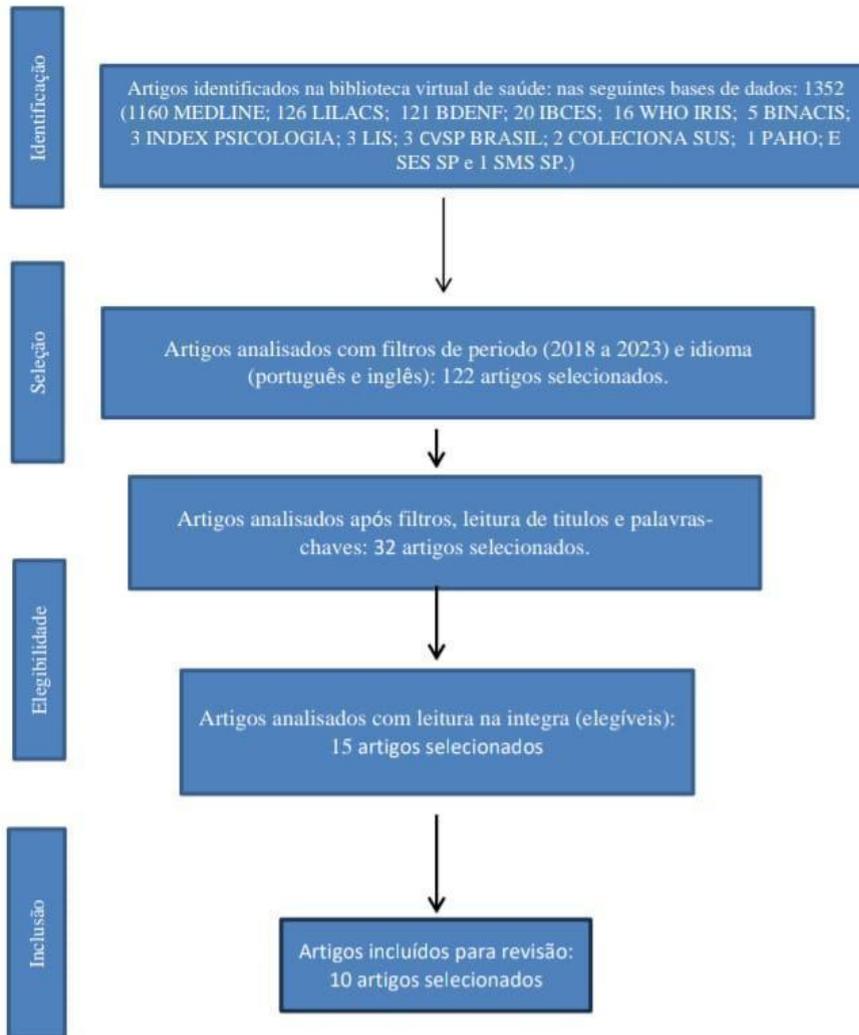
METODOLOGIA

Apresenta-se neste item um dos recursos da prática baseada em evidências, a revisão integrativa da literatura acerca do tema investigado neste estudo. A revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente (SOUZA, SILVA, CARVALHO. 2009). Para a elaboração deste estudo serão seguidas as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), a saber: estabelecimento da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das produções; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados; e a síntese do conhecimento. Para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte questão: **“ Qual o papel do enfermeiro na construção do Projeto Terapêutico Singular e no Cuidado Centrado no Paciente durante o tratamento de dependentes químicos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)?”** A seleção das produções foi realizada por meio de uma busca na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), objetivando ampliar as possibilidades da pesquisa. Para iniciar a busca, selecionou-se “busca avançada” localizou-se o descritor "Dependência Química", utilizou-se o operador booleano AND, e o descritor “Saúde da criança”, "Assistência de Enfermagem”. “Saúde Mental” no campo por busca de “título, assunto e resumo” totalizando 1352 publicações.

Aplicaram-se os filtros: no campo idioma selecionou-se “português e inglês”; com ano de publicação de “2018 a 2023”. Foram selecionados artigos originais que abrangem a Dependência Química totalizando 122 publicações. Após os critérios de exclusão foram artigos que não se relacionassem a temática estudada e/ou não respondessem à pergunta de pesquisa, foram selecionadas 32 publicações.

Após análise de textos na íntegra, findou-se a pesquisa com 10 artigos, todos com texto completo disponível na BVS.

Fluxograma 1. Fluxograma de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos seguindo as recomendações PRISMA, Porto Alegre, RS, Brasil, 2023.



Fonte: Souza ED 2023

Em síntese, as estratégias de busca recuperaram 1352 publicações inicialmente, sem critérios de exclusão. Durante o processo de seleção, foram excluídas 1230 publicações que não compreendiam o período entre os anos 2018 a 2023, bem como a literatura em português e inglês. Destas 122 publicações resultantes, foram excluídas 90 publicações que não se relacionavam com a temática estudada e/ou não respondessem à pergunta de pesquisa, Na leitura dos textos completos das 32 publicações elegíveis (segunda etapa), resultou na exclusão de 22 publicações, resultado de não contemplarem completamente o tema a ser estudado e não serem artigos originais, restando 18 artigos.

RESULTADOS

Para a análise e interpretação dos dados, realizou-se a síntese das informações extraídas dos artigos. Utilizando um instrumento composto dos seguintes itens: autores e ano; título do artigo; objetivo e resultados. Os dados extraídos e sintetizados são apresentados em um quadro de caracterização da amostra. Foram selecionados 10 artigos que discutem sobre a Dependência Química e Assistência de Enfermagem, representados no Quadro 1.

Quadro 1 – Identificação das publicações selecionadas

Identificação do artigo	Objetivo	Resultado principal
Inoue et al (2019). Percepções de vida e perspectivas de futuro de usuários de drogas: compreender para cuidar.	Descrever as perspectivas de futuro de sujeitos que fazem uso abusivo de drogas e suas percepções sobre a vida antes e durante o tratamento para dependência química.	Emergiram três categorias: “O viver inautêntico: percepções de vida antes do tratamento”, “Reencontrando o caminho para o existir: percepções de vida durante o tratamento” e “Voltando a sonhar: Perspectivas de um futuro durante o tratamento”.
Mello et al (2021). O significado das ações de enfermagem na internação de adolescentes usuárias de substâncias psicoativas.	Compreender o significado das ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem em uma internação psiquiátrica de adolescentes usuárias de substâncias psicoativas à luz do referencial da sociologia fenomenológica de Alfred Schütz.	Emergiram três categorias concretas: ações de enfermagem enquanto ser-o-outro; ações coletivas de enfermagem enquanto potencial do agir compartilhado e ações de enfermagem enquanto expectativas e desafios.
Marchand et al (2018). Patient-centred care for addiction treatment: a scoping review protocol.	Revisão de escopo exploratória: como os princípios do PCC foram implementados e operacionalizados na área da saúde para pessoas com uso problemático de substâncias.	Os transtornos por uso de substâncias são condições crônicas que requerem um tratamento com uma abordagem multidimensional. Apesar dos contínuos esforços para diversificar tais tratamentos, as evidências continuam a iluminar modestas taxas de engajamento.
Moreira et al (2019). Diagnósticos de enfermagem identificados em usuários de álcool e outras drogas.	Identificar os principais diagnósticos de enfermagem em usuários de álcool e outras drogas, acompanhados em um Centro de Atenção Psicossocial do norte de Minas Gerais, Brasil.	95,7% eram do sexo masculino, a média de idade foi de 42 anos. 92,3% relataram usar álcool, 76,9% tabaco e 69,2% outras drogas. Identificaram-se 104 termos que se referiam a 60 diferentes diagnósticos de enfermagem da terminologia CIPE, classificados conforme as necessidades humanas básicas.

Identificação do artigo	Objetivo	Resultado principal
Ribeiro et al (2021) Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas: Seis anos de uma intervenção.	Descrever a evolução dos modelos de intervenção e tratamento do Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas do estado de São Paulo, apresentando dados de produção dos últimos seis anos.	O serviço contabilizou nos últimos seis anos 204.933 registros de atendimentos sendo 31.807 de casos novos, 12.318 testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatite B e C e atendeu 69 pacientes na moradia monitorada.
Silverstein et al (2021). Principles of Care for Young Adults with Substance Use Disorders	Estabelecer princípios de cuidados para orientar o tratamento de adultos jovens com TUS, para ajudar os cuidados de saúde estabelecendo sistemas eficazes para o tratamento desses pacientes e ajudar a orientação de políticas.	Com base em um processo multifacetado e longitudinal destinado a gerar consenso de especialistas, derivou-se uma série de cuidados nos domínios de tratamento no uso de substâncias baseado em evidências: Envolvimento da família no cuidado; Serviços de apoio da dependência; Doenças psiquiátricas comórbidas, Redução de danos e Reforma do sistema de justiça criminal.
Soares et al (2020). Motivações do consumo de drogas entre adolescentes: implicações para o cuidado clínico de enfermagem.	Trata-se de um ensaio teórico que objetiva refletir sobre os motivos para e por que os adolescentes usarem drogas e suas implicações no cuidado clínico de enfermagem..	A ação cuidadora do enfermeiro se consolida a partir de estratégias de educação em saúde emancipatórias e pautadas na estratégia da redução de danos e riscos relacionados ao consumo de drogas e na possibilidade de, em uma relação face a face, a ajudar o adolescente a tomar ciência de sua situação biográfica, para que possa, conhecer de si, agir com vistas à promoção de saúde.
Soccol et al (2021) Itinerário terapêutico e assistência à saúde de usuários de drogas na rede de atenção psicossocial.	Compreender a percepção de usuários de drogas acerca do itinerário terapêutico e da assistência à saúde na rede de atenção psicossocial.	Evidenciou-se que o usuário de drogas faz uma ampla peregrinação na rede de saúde em busca de acolhimento e que a assistência à saúde esta pautada em modelo manicomial, centrado na medicalização em alguns serviços.
Sunggeun et al (2020). Correlates of Patient-Centered Care Practices at U.S. Substance Use Disorder Clinics	Este estudo examina fatores associados à prática de cuidados centrados no paciente no campo do tratamento de transtorno por uso de substâncias.	Os profissionais de tratamento de transtornos por uso de substâncias estão prestando mais atenção no Cuidado Centrado no Paciente. Compreender os fatores ambientais e organizacionais associado aos esforços dos médicos para envolver os pacientes nos processos de tomada de decisão clínica é essencial para trazer cuidados centrados no paciente para o campo do vício
Jarrett VS (2020). Integrating behavioral health and substance use models for advanced PMHN practice in primary care: Progress made in the 21st century	A integração da saúde comportamental, avaliação e tratamento do uso de substância sem ambientes de atenção primária: século 21	Este artigo enfoca o relatório do Institute of Medicine sobre o “futuro da enfermagem: liderando mudanças e avançando na saúde”. Cada um dos quatro domínios (prática, educação, liderança e política) no relatório são destacados com recomendações de como os enfermeiros de prática avançada em saúde mental e psiquiátrica podem liderar o caminho em 2020 e além.

Em relação ao ano de publicação, há predomínio de publicação dos anos de 2020 e 2021. Destacam-se na amostra a Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. e HHS Public Access com a presença de dois artigos cada na amostra. Além disso, cabe salientar que a maioria dos trabalhos eram estudos qualitativos. Os trabalhos foram realizados no Brasil e Estados Unidos (EUA).

DISCUSSÃO

O artigo apresentado por Ribeiro et al., (2021 pág.03) mostra como foram desenvolvidas e implementadas pelo Centro de Referência de Álcool, Tabaco e outras Drogas (CRATOD) na cidade de São Paulo, que em 2013 passou a ser qualificado como Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS AD III CRATOD), as novas políticas públicas de SM e através da sua contribuição com este novo modelo assistencial multidisciplinar complexo e inédito no Brasil, oferece um leque de serviços coordenados e integrados aos dependentes químicos em diversas áreas.

O PTS foi inserido e efetivado no trabalho desenvolvido no CAPS AD III CRATOD, apresentando entre os anos de 2013 a 2018, resultados expressivos com aumento nos atendimentos aos dependentes químicos em maior vulnerabilidade, desde a fase de inicial, definição do tratamento e fase de manutenção da abstinência, entendida esta como redução de danos, pois “a redução de danos postula intervenções singulares que podem envolver o uso protegido, a diminuição desse uso, a substituição por substâncias que causem menos problemas, e até a abstinência das drogas que criam problemas aos usuários” (BRASIL, 2013 pág.60).

Segundo Marchand et al., (2018 pág.05) o Cuidado Centrado no Paciente (PCC) entende a pessoa como um todo, para explicar os aspectos biológicos, psicológicos e sociais da doença, porém explora experiência do paciente com esta, para compreender o seu significado pessoal para tratamento; visa encontrar um terreno comum onde poder, conhecimento e responsabilidade são compartilhados entre o paciente e o profissional de saúde; entendo que o paciente deve entender todos aspectos de sua doença, para ter autonomia e empoderamento sobre o seu cuidado, melhorando a relação entre paciente-profissional para aprimorar os resultados do tratamento.

Sunggeun et al., (2020 pág 03) e Marchand et al., (2018 pág. 05) descrevem por exemplo, em uma metanálise recente mostrou efeitos mistos do CCP (definido como controle compartilhado ou decisões e/ou consultas focadas no todo pessoa) na melhoria da qualidade do atendimento, satisfação do tratamento e resultados de saúde. Também encontrou apoio para efeitos geralmente positivos do CCP no processo de consulta médicas (por exemplo, comunicação sobre tratamentos, níveis de empatia), sugerindo que o PCC pode superar alguns dos desafios que os dependentes químicos têm experimentado historicamente de engajar-se em seu tratamento.

De fato, elementos do CCP têm sido recomendados ou definidos como parte integrante do tratamento da DQ, pois princípios de respeito, empatia, acolhimento e empoderamento evidenciam sua aplicabilidade junto ao PTS desenvolvido pelos CAPS AD. O envolvimento do dependente químico na tomada de decisão está associado a maior satisfação com a experiência do cuidado, maior adesão ao plano de tratamento acordado. Esta perspectiva indica que o dependente químico, possa e deva participar dos “Rounds” com a equipe multiprofissional, para discussão de seu quadro clínico e para tomada de decisão frente ao seu tratamento, para que o protagonismo do dependente químico que é fundamental para que se alcancem os objetivos dos CAPS AD como dispositivos de promoção da saúde e da reabilitação psicossocial, seja efetivo e transponha a visão de isso se dá pela participação em assembleias, discussões sobre as atividades terapêuticas do serviço prestado como um todo e apenas através da relação com o Terapeuta de Referência (TR) (BRASIL, 2004 pág.28).

Os estudos de Marchand et al., (2018 pág.04) e Ribeiro et al., (2021.pág 04), dialogam-se em suas estruturas conceituais e creditam a valorização do trabalho do enfermeiro, em suas estruturas conceituais e profissionais, podendo ser este o agente integrador para que o CCP ocorra por meio de uma abordagem de cuidado holística, individualizada, respeitosa e empoderadora. Nesta abordagem a ênfase enfermeiro deve entender o dependente químico sob uma perspectiva biopsicossocial, vendo-o ‘como uma pessoa’, ‘um ser único’, sem estigmas ou preconceitos, potencializando a aliança terapêutica e para posterior compartilhamento poder e responsabilidade.

Soares et al., (2019 pág.05) corroboram com a perspectiva do profissional enfermeiro estar integrado com a responsabilidade com o outro e além do conhecimento técnico científico. A dinamicidade do processo de cuidado, a relevância da relação enfermeiro-paciente e da autonomia do sujeito na busca da promoção de sua própria saúde, são essenciais para o reconhecimento das características biopsicossociais do indivíduo, seu ambiente e sua cultura, necessárias para a construção de uma mudança de comportamento saudável pelo dependente químico.

Mello et al., (2021; pág.03) entendem o cuidado segundo a sociologia fenomenológica de Alfred Schutz, que compreende o cuidado como um encontro relacional do “eu” do “outro” e do "nós", formando um tripé necessário para a construção de saberes, independente do campo científico. O Enfermeiro deve refletir sobre o cuidar e ser cuidado, entendendo que um completa o outro, e que implica em uma resposta afetiva. Sendo assim, estar apropriado da realidade que permeia o cuidado e acolhimento ao dependente químico, permite que estabeleça-se a relação terapêutica, entendendo o que se passa com o outro ser, evidenciando que o cuidado deve ser humanizado e extremamente acolhedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, apresenta aspectos relevantes para a prática baseada em evidências, através da revisão integrativa da literatura, sugerindo a incorporação do cuidado centrado no paciente nos projetos terapêuticos singulares desenvolvidos pelos CAPS. Em sua essência, indica-se que o dependente químico, tão discriminado, estigmatizado e desvalorizado socialmente, seja ouvido, respeitado, acolhido, valorizado e suportado para a sua reinserção social e reconstrução emocional, através da busca de sua autonomia e entendimento de sua frente a sua condição clínica crônica permanente, a dependência química.

Sugestiona-se que o enfermeiro atuante nos CAPS AD deva reconhecer os dependentes químicos como pessoas que se sentem inexistentes, não dignas ou aptas para a sociedade, porém com uma história de vida precedente ao uso de substâncias psicoativas, com uma família e como todo ser humano, com sonhos, medos, angústias, incertezas perante o futuro.

Sendo assim, sugere-se diante dos seus pressupostos e conceitos apresentados, das dificuldades desta temática, da dependência química, que o papel do enfermeiro na construção do projeto terapêutico singular e no cuidado centrado no paciente durante o tratamento de dependentes químicos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é a constante busca pela integralidade do cuidado, pela reflexão sensibilizada deste, da ciência de sua real responsabilidade como membro da equipe multiprofissional para a garantia da construção dos projetos singulares terapêuticos qualificados e que o cuidado centrado no paciente seja incorporado a sua prática, para que o dependente químico alcance a autonomia necessária a partir do seu engajamento, manutenção do tratamento e abstinência, possa realizar a tomada de todas as decisões referentes ao seu cuidado, inclusive as decisões clínicas sobre seu tratamento conjuntamente com a equipe multiprofissional em suas reuniões (rounds).

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios : orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 44 p. : il. ISBN 978-85-334-2292-6 1. Políticas públicas. 2. Centro de Atenção Psicossocial 3. Serviços de atenção psicossocial. I. Título.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34) ISBN 978-85-334-2019-9 1. Saúde mental. 2. Atenção básica. 3. Atenção em saúde mental no SUS. I. Título.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 110 p. : il. – (Série E. Legislação em Saúde) ISBN 978-85-334-1939-1 1. Serviços Básicos de Saúde. 2. Política de Saúde. 3. Saúde Pública. I. Título. II.

Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Souza MT, Silva MD ,Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein*. 2010; 8(1 Pt 1):102-6

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.

Moreira DFN, Santos IL, Azevedo BMEP, Araujo DD, Gusmão ROM Diagnósticos de enfermagem identificados em usuários de álcool e outras drogas. *Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES. Enferm.Foco* 2019, 10(5):103-108.

Inoue L, Bellini LC, Paiano M, Haddad MCL, Marcon SS. Life perceptions and future perspectives of drug users: understand to care. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2019;15(2):52-59. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000417>

Sunggeun P, Grogan CM, Mosley JE, Humphreys K, Pollack HA, Friedmann PD Correlates of Patient-Centered Care Practices at U.S. Substance Use Disorder Clinics. *Psychiatr Serv.* 2020 January 01; 71(1): 35–42. doi:10.1176/appi.ps.201900121.

Soares FRR, Oliveira DIC, Torres JDM, Pessoa VLMP, Guimarães JMX, Ana Monteiro ARM. Reasons of drug use among adolescents: implications for clinical nursing care. Rev Esc Enferm USP. 2020;54:e03566. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018058003566>

V Solts-Jarrett. Integrating behavioral health and substance use models for advanced PMHN practice in primary care: Progress made in the 21st century. Archives of Psychiatric 34 (2020) 363-369.

Mello RM, Schneider JF, Nasi C, Camatta MW, Kohlrausch ER, Lacchini AJB, Melo TM. O significado das ações de enfermagem na internação de adolescentes usuárias de substâncias psicoativas. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42:e20200011. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200011>.

Socol KLS, Tisott ZL, Santos NO, Silveira A, Marchiori MRCT, Stochero HM. Itinerário terapêutico e assistência à saúde de usuários de drogas na rede de atenção psicossocial. 2021 jan/dez; 13:1626-1632. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10811>.

Silverstein MD, Hadland SE, Hallet E, Botticelli M. Principles of Care for Young Adults with Substance Use Disorders. Pediatrics. 2021 January ; 147(Suppl 2): S195–S203. doi:10.1542/peds.2020-023523B.

Ribeiro M, Perrenoud LO, Frajzinger R, Alonso ALS, Palma S, Barbosa AP. Reference Center for Alcohol, Tobacco and Other Drugs: Six years of intervention. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2021 jul.-set.;17(3):27-36. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.169813>.

https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html visitada em 01/06/2023 as 17:05hs.